



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA**  
**EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**  
**INTERDISCIPLINARES**

**JOSIEL PEREIRA DA SILVA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: desafios e**  
**possibilidades**

**Araruna – PB**

**2014**

**JOSIEL PEREIRA DA SILVA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: desafios e  
possibilidades**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Albuquerque Xavier

Araruna – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Josiel Pereira da  
Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades  
[manuscrito] : / Josiel Pereira da Silva. - 2014.  
44 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual  
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Rafael Albuquerque Xavier,  
Departamento de Geografia".

1. Educação. 2. Desafio. 3. Educação de jovens e adultos. I.  
Título.

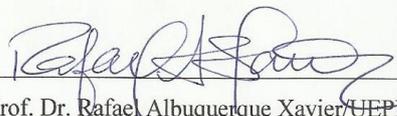
21. ed. CDD 370.1

**JOSIEL PEREIRA DA SILVA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: desafios e  
possibilidades**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 17/05/2014.



Prof. Dr. Rafael Albuquerque Xavier/UEPB

Orientador (a)



Prof.ª MSc. Patrícia da Conceição Dornellas da Silva Xavier/UEPB

Examinador (a)



Prof.ª Dra. Alessandra Gomes Brandão/UEPB

Examinador (a)

## **DEDICATÓRIA**

**À minha esposa Lucilía, pelo companheirismo e paciência, DEDICO.**

## **AGRADECIMENTOS**

À Alessandra Gomes Brandão, Coordenadora Administrativa do curso de Especialização, por seu empenho.

À minha esposa Luciléia, pela paciência e compreensão, visto que em diversos momentos de ausência (aos sábados) soube compreender e ajudar a concluir esse curso. Aos meus pais, Maria do Socorro e Daniel Pereira pelos conselhos e incentivos, à meu irmão Josenildo e minha irmã Daniele pessoas que quero bem.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, ao Professor Dr. Rafael Albuquerque Xavier, que contribuíram ao longo de aproximadamente dezoito meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

À Universidade Estadual da Paraíba por oferecer esse curso.

Por fim, à Secretaria Estadual da Educação do Estado da Paraíba pela indenização de transporte.

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que apresenta muitos desafios e dificuldades. Na Escola E.E.F.M. Senador Humberto Lucena a realidade não é diferente, pois observa-se a presença de alunos desmotivados e a ocorrência de evasão escolar. Diante disso, a presente pesquisa buscou conhecer os alunos que frequentam e avaliar os desafios e dificuldades encontradas pelos professores na EJA da Escola E.E.F.M. Senador Humberto Lucena. Desta forma, surgem os seguintes questionamentos: Quem são, de fato, os alunos que frequentam essa modalidade de ensino? Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes ao lecionar nessa modalidade de ensino? Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes ao frequentarem essa modalidade de ensino? Existem ações educativas que podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, e de modo especial, da Educação de Jovens e Adultos? Para tentar responder essas perguntas, aplicou-se na Escola E.E.F.M. Senador Humberto Lucena, na cidade de Cacimba de Dentro – PB, questionários com professores e alunos, que teve como objetivo, detectar as principais dificuldades encontradas por docentes e discentes e sugerir ações educativas que podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Após a análise dos dados, constatou-se que a grande maioria dos discentes são jovens com idades entre 18 e 25 anos, o pouco espaço de tempo para concluir o ano letivo é um fato que dificulta oferecer um ensino de qualidade, a qualidade do transporte escolar e a dificuldade de conciliar trabalho e estudo por parte dos discentes constituem os principais obstáculos para garantir a permanência destes na escola.

**PALAVRAS-CHAVES: Educação. Desafio. Educação de Jovens e Adultos.**

## ABSTRACT

The Education of Youth and Adults is a teaching modality that presents many challenges and difficulties. In the School called E.E.E.F.M. Senador Humberto Lucena the reality is not different, because we observe the presence of unmotivated students and the occurrence of school dropout. Therefore, the present study aimed to know the students who attend this modality and to evaluate the challenges and difficulties faced by teachers in the EJA (Education of Youth and Adults) modality in the school called E.E.E.F.M Senador Humberto Lucena. Thus, the following questions arise: Who are, in fact, the students who attend this modality of teaching? What are the main difficulties faced by teachers to teach in this modality of teaching? What are the main difficulties faced by students to attend this modality of teaching? Are there educational activities that can contribute to improve the quality of education, and in particular, the Youth and Adult Education? To try to answer these questions, we applied in the School called E.E.E.F.M Senador Humberto Lucena, in the city of Cacimba de Dentro - PB, questionnaires with teachers and students, aimed to detect the main difficulties found by teachers and learners and suggest educational activities that can contribute to improve the quality of teaching. After analyzing the results, it was found that the majority of students are young people aged between 18 and 25 years old, the short time to complete the school year is a fact that difficult to offer a quality teaching, the quality of school transportation and the difficulty to conciliate work and study by students are the main obstacles to guarantee their permanence in the school.

**KEY WORDS:** Education. Challenge. Education Youth and Adults.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÃO**

Figura 1: Quadra de Esporte e Laboratório de Informática.....	20
Figura 2: Entrada principal da Escola.....	35
Figura 3: Saudações aos alunos .....	36
Figura 4: Estacionamento da Escola.....	37
Figura 5: Corredor. ....	38
Figura 6 : Acesso ao pátio da Escola.....	39
Figura 7: Pátio da Escola. ....	40
Figura 8: Quadra de Esporte e Laboratório de Informática.....	41

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 – UM POUCO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....</b>	<b>11</b>
2.1 – O surgimento e os principais desafios da EJA no brasil.....	11
2.2 – Aspectos legais da EJA.....	14
2.3 – Desafios da Educação de Jovens e Adultos .....	15
<b>3 – NOSSA PESQUISA.....</b>	<b>18</b>
3.1 – Levantamento dos dados da Escola .....	18
3.1 – Elaboração e aplicação dos questionários.....	21
3.2 – Tratamento e interpretação dos dados .....	22
3.3 – Resultados dos questionários dos professores .....	31
3.4 – Resultados dos questionários dos alunos .....	31
<b>4 – CONCLUSÕES.....</b>	<b>32</b>
<b>5 – REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>42</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

Atualmente, estamos vivendo um momento de grandes reflexões e transformações no cenário educacional. Tornar possível o acesso e a permanência de todos na escola é um desafio não só dos gestores, mas, de todos os profissionais da educação. Existem diversos programas que objetivam levar as crianças, jovens e adultos aos bancos escolares.

A luta de tornar possível o acesso e a permanência na escola das pessoas, Jovens e Adultas, não é algo recente. Desde a chegada da família real ao Brasil, percebeu-se a necessidade de alfabetizar os que não tiveram acesso à educação na idade própria.

Em termos mais contemporâneos, vários programas surgiram com o objetivo de tornar o acesso à escola algo possível. Porém, muitos destes programas fracassaram devidos a diversos problemas, dentre eles, a falta de recursos para arcar com as despesas necessárias ao seu funcionamento.

Com a Lei 9.394/96, que rege a educação nacional, a Educação de Jovens e Adultos passou a ser tratada de maneira especial, tendo em vista que com essa nova Lei, o estado ficou com a reponsabilidade de oferecer essa modalidade a todos que não concluíram o ensino básico na idade própria. Diante disto, todas as escolas estaduais do Estado da Paraíba passaram a oferecer a Educação de Jovens e Adultos.

Porém, o que se questionam atualmente, não é mais o acesso à escola, mas sim, a permanência do aluno na mesma e a qualidade do ensino que está sendo oferecido. Diante disso, surge nosso interesse em compreender os aspectos da EJA na Escola E.E.F.M. Senador Humberto Lucena. Diante de tal cenário, surgem os seguintes questionamentos:

- (a) Quem são, de fato, os alunos que frequentam essa modalidade de ensino?
- (b) Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes ao lecionar nessa modalidade de ensino?
- (c) Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes que frequentam essa modalidade de ensino?

A inserção e a permanência de todos no ambiente escolar é uma das metas não só do governo federal, mas também de todos educadores que são comprometidos com o ensino-

aprendizagem de seus educandos. Isso fica evidente quando observamos diversas ações na área da educação voltadas para atrair discentes de diversas idades aos bancos escolares. A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que está presente em praticamente todos os municípios brasileiros e absorve grande parte dos alunos que por algum motivo não concluíram a educação básica na idade própria.

Verificar as dificuldades encontradas pelos docentes e discentes, e traçar o perfil dos alunos que frequentam esta modalidade de ensino é uma ação necessária para que possamos proporcionar melhores condições para a obtenção de uma aprendizagem significativa. Os jovens e adultos que ingressam nessa modalidade de ensino precisam sentir-se acolhidos e acima de tudo capazes de adquirir uma formação sólida, suficiente para torná-los seres preparados para exercer seu papel de cidadão na sociedade contemporânea.

O objetivo desse trabalho é compreender o funcionamento da Educação de Jovens adultos, as principais dificuldades encontradas pelos discentes e docentes que estão inseridos nessa modalidade de ensino e se possível, sugerir ações educativas que podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, e de modo especial, da Educação de Jovens e Adultos.

## **2 – UM POUCO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

### **2.1 – O surgimento e os principais desafios da EJA no Brasil**

O surgimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) confunde-se com a história do nosso país. De acordo com a literatura, a escolarização de pessoas jovens e adultas começou após a chegada da família real no Brasil. Naquela época, houve a necessidade de alfabetizar pessoas devido ao fato de muitas tarefas que seria desenvolvida por adultos, exigir conhecimentos que dependiam de habilidade de ler e escrever, com isso, surge em 1854, a primeira escola noturna.

Com a vinda da família real para o Brasil, surgiu a necessidade da formação de trabalhadores para atender a aristocracia portuguesa e, com isso, implantou-se o processo de escolarização de adultos com o objetivo de servirem como serviçais da corte e para cumprir as tarefas exigidas pelo Estado (FRIEDRICH et al., 2010, p. 394).

A necessidade de todos ter acesso à escola ficou ainda mais evidente após o decreto de 1881. Segundo Friedrich:

Em nove de janeiro de 1881 foi concebido o Decreto nº 3.029, conhecido como “Lei Saraiva” em homenagem ao Ministro do Império José Antônio Saraiva, que foi o responsável pela primeira reforma eleitoral do Brasil instituindo pela primeira vez, o “título de eleitor”. Esta Lei proibia o voto dos analfabetos por considerar a educação como ascensão social. O analfabetismo, então, estava associado à incapacidade e à inabilidade social (FRIEDRICH et al., 2010, p. 394).

Devido a esse cenário, ocorre a expansão da rede escolar, porém, percebe-se que só com a expansão, o problema não seria resolvido. A qualidade do ensino passou a ser motivos de preocupação de diversos educadores brasileiros. As discussões a respeito da necessidade de promover melhorias na qualidade da educação tornaram-se frequentes, ocorreram mobilizações reivindicando a educação como sendo dever do estado. Surgiram debates políticos durante as décadas de 20 e de 30 que talvez tenha sido um dos momentos mais importante para o cenário educacional do nosso país, pois, foi instituído o Plano Nacional de Educação na constituição de 1934, que estabeleceu a obrigatoriedade do estado oferecer o ensino primário integral, obrigatório, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional.

As reformas da década de 20 tratam da educação dos adultos ao mesmo tempo em que cuidam da renovação dos sistemas de um modo geral. Somente na reforma de 28 do Distrito Federal ela recebe mais ênfase, renovando-se o ensino dos adultos na primeira metade dos anos 30 (PAIVA, 1973, p.168, apud, FRIEDRICH, 2010, p. 395).

Na década de 40, com o surgimento da necessidade de preparar os jovens para produzir no mercado de trabalho, a escola novamente foi acionada. Após muitas discussões, envolvendo a sociedade capitalista e os grupos econômicos, foi implantado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) com o intuito de impulsionar o desenvolvimento industrial no país. Nessa mesma década, idealizado pelo Professor Anísio Teixeira, surgiu o Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP) que tinha como objetivo além de oferecer um ensino de qualidade, levar uma educação efetiva aos municípios que tinham uma desigualdade econômica e cultural extremamente preocupante.

A década de 40 foi marcada por grandes transformações e iniciativas que possibilitaram avanços significativos na educação e por consequência na EJA. A criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) vem corroborar com a intenção da sociedade capitalista e dos grupos econômicos dominantes: sem educação profissional não haveria desenvolvimento industrial para o país. [...] foi regulamentado o Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP), criado pelo professor Anísio Teixeira. Esse fundo tinha como objetivo garantir recursos permanentes para o ensino primário. Anísio Teixeira se preocupava com a desigualdade econômica e cultural reinante entre os municípios, o que ocasionava a formação desigual (FRIEDRICH, 2010, p. 395).

Foi no governo de Getúlio Vargas que as escolas se multiplicaram, surgiram diversas escolas, denominada “escola de várzea”, em diversos lugares do Brasil, principalmente nos interiores. Com isso, a população dos lugares de difícil acesso tiveram a oportunidade de aprender a ler e escrever. No governo de Juscelino Kubitscheck de Oliveira, vários grupos de educadores tiveram a oportunidade de descrever suas experiências no “Congresso de Educação de Jovens e Adultos”. O grupo do Estado de Pernambuco, foi o grande destaque desse congresso, apontando vários problemas que contribuía para a péssima qualidade do ensino. Dentre elas estão: péssima estrutura física das escolas, material didático inadequado e a falta de professores qualificados.

[...] Juscelino Kubitscheck de oliveira, então presidente da república, convoca grupos de vários estados para relatarem suas experiências no “Congresso de Educação de Adultos”. Nesse congresso ganha destaque a experiência do grupo de Pernambuco liderado por Paulo Freire. (GADOTTI, 2000, apud, FRIEDRICH, 2010, p. 396).

Friedrich (2010) destaca que em 1967, surgiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) que objetiva proporcionar alfabetização de letramento à pessoas acima da idade escolar convencional. Sua continuidade foi inviabilizada devido demandar altos recursos para se manter. Após a extinção do MOBRAL, em 1985, ocupa seu lugar a Fundação EDUCAR, que também não durou muito, vindo a ser extinta em 1990. A partir de 1990, ocorreu a transferência da responsabilidade pública dos programas e pós-alfabetização aos municípios, ficando os prefeitos, responsáveis por oferecer essa modalidade de ensino.

No governo de Fernando Collor de Melo, foi lançado o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), que objetivava reduzir em aproximadamente 70% o número de analfabetos no país em cinco anos. Em 1996, surge a Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996) que reafirmou a institucionalização da modalidade EJA, substituindo a denominação Ensino Supletivo por EJA. Essa mudança, causou muitas discussões por ser um fato controverso. Para alguns autores:

A mudança de ensino supletivo para educação de jovens e adultos não é uma mera atualização vocabular. Houve um alargamento do conceito ao mudar a expressão de ensino para educação. Enquanto o termo “ensino” se restringe à mera instrução, o termo “educação” é muito mais amplo compreendendo os diversos processos de formação (SOARES, 2002, apud, FRIEDRICH, 2010, p. 399).

O direito ao acesso das pessoas jovens e adultas, que não concluíram o ensino básico, à escola é um direito reconhecido não só no Brasil, com a Lei 9.394/96, mas mundialmente, como destaca a declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos:

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico [...] (UNESCO, 1997, p.1).

Porém, mesmo reconhecido o direito das pessoas jovens e adultas frequentarem a EJA, os financiamentos necessários para tornar a Educação de Jovens e Adultos sinônimo de ensino de qualidade estava longe do ideal. Isso fica claro, quando analisamos a implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e valorização do Magistério (FUNDEF) que contava os alunos do ensino fundamental para o retorno dos recursos, mas não considerava os alunos da EJA. Só no governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003 à 2006), a EJA teve uma atenção especial, surgindo alguns programas tais como Brasil Alfabetizado, PROJOVEM e o PROEJA.

## **2.2 – Aspectos legais da EJA**

A educação de Jovens e Adultos (EJA), como o próprio nome já sugere, é uma modalidade de ensino que proporcionam às pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino básico na idade própria, a oportunidade de ter acesso ou retornar à escola, e assim, concluírem o ensino básico. Por outro lado, o número de jovens e adultos que ainda não concluíram o ensino básico e estão fora da escola é muito alto. Os motivos são diversos, porém, alguns são destacados em diversas pesquisas desenvolvidas por educadores. Dentre estes motivos, destacamos: necessidade de para ajudar no orçamento doméstico, casamento precoce, etc.

Diante deste cenário, a Lei 9.394/96 que estabelece as diretrizes para a educação do nosso país, em seu artigo 37 diz que:

Art. 37. A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º - O poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º - A educação de Jovens e Adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (parágrafo incluído pela Lei nº 11.741 de 16/07/2008) (BRASIL, 1996).

Além da LDB, outros documentos oficiais também sinalizam uma direção que os educadores devem seguir quando estão envolvidos na EJA, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (CNE, 2000), onde destaca que as finalidades da Educação de Jovens e Adultos, são:

*Reparar*: porque além de devolver o direito de frequentar uma escola de qualidade, reconhece a igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano.

*Equalizar*: porque possibilita que pessoas de diferentes faixa etária, tais como aposentados, domésticas, comerciante, ou sejam, pessoas que trabalham, possam frequentar os estabelecimentos de ensino.

*Qualificar*: devido ao fato de permitir aos educandos a atualização dos conhecimentos de forma permanente, de proporcionar a criação de uma sociedade preparada para exercer a sua cidadania.

Diante disso, percebe-se a grande expectativa com relação à educação que oferecemos àqueles que tentam usufruir de um direito que foi negado no passado. Muitos discentes encaram este momento como um recomeço e a oportunidade de adquirir conhecimentos a ponto de tornar-se uma pessoa preparada para enfrentar os desafios do seu cotidiano.

### **2.3 – Desafios da Educação de Jovens e Adultos**

Tornar a escola um ambiente agradável, estimulante propício para atrair os discente para a busca de conhecimento não é uma tarefa fácil, principalmente quando se trata da Educação de Jovens e Adultos. Pesquisas recentes indicam que existem vários os obstáculos que

dificultam oferecimento de um ensino de qualidade na Educação de Jovens e Adultos. Dentre estes, destacamos a falta de professores qualificados. Nessa direção, Pontes destaca que:

Obviamente existem os que são muito bons. Na maioria dos casos, os educadores desse público são improvisados e não tem preparo específico para atender esse público. Há formas diferenciadas de trabalhar na EJA e menos de 2% dos cursos de Pedagogia oferecem formação específica para esse fim. (IRELAND, 2009, apud PONTES, 2011, p. 5).

Não é difícil encontrar em diversos estabelecimento de ensino do país, a presença de profissionais da educação atuando como docente nessa modalidade de ensino sem possuir a formação mínima necessária para o bom desempenho de suas atividades. Outros, mesmo possuindo o título de licenciado na área em que lecionam não possuem capacitações ou cursos de Pós-Graduação em nível de Especialização, Mestrado ou Doutorado.

A falta de domínio da leitura e da escrita por parte dos discente que frequenta a EJA é outro obstáculo verificado por diversos educadores. Essa habilidade é indispensável para uma boa comunicação do educando com o mundo. Pontes enfatiza que:

Muitos jovens que saem da escola semianalfabetos se matriculam na EJA. Eles não deveriam migrar para essa modalidade por falta de qualidade na escola regular. Para que um nível não gere demandas desnecessárias para outro e como forma de garantir continuidade nos estudos aos que aprendem a ler e escrever, é necessário estabelecer um projeto de políticas de alfabetização, articulado com outros níveis de ensino. Aliado a isso, é necessário também investir mais na profissionalização dos educadores (IRELAND, 2009, apud PONTES, 2011. p. 5).

Atualmente, muitos educadores estão preocupados em tornar possível que todas pessoas, que por algum motivo, deixaram de concluir o ensino básico na idade própria, tenham a oportunidade de voltar aos bancos escolares e assim conseguir esse feito. Diversas pesquisas mostram que existem vários motivos que levam às pessoas a retornarem a frequentar os estabelecimentos de ensino, porém, o preconceito para com estas que não têm domínio da leitura e da escrita são os principais fatores que levam estas a retornar aos bancos escolares.

Diversos pesquisadores desenvolvem pesquisas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, dos quais, destacaremos as pesquisas de Camargo (2006), Santos (2003), Fonseca (2007) e de Branco (2007). Branco (2007), em sua pesquisa intitulada “a sala de aula educação de jovens e adultos” que investigou as práticas educativas de professoras alfabetizadoras de crianças e de Jovens e adultos (EJA), mostra claramente essa realidade presente no nosso país.

De acordo com Branco (2007, p. 158-159), algumas mulheres voltaram a frequentar as aulas da EJA [...] “devido ter vergonha pelo desconhecimento das habilidades básica de leitura e escrita e a vontade de ajudar seus filhos nos deveres escolares e a possibilidade de conseguir um emprego com melhores salários” [...]. Ainda segundo Branco (2007, p. 158-159), os homens que estavam frequentando a EJA argumentaram que [...] “buscaram as aulas da EJA porque sentiam que eram enganados e explorados em suas relações de trabalho e comerciais” [...].

Camargo (2006) em sua pesquisa intitulada: “Percepções de adultos sobre ensino – aprendizagem”, aborda a EJA enfatizando o ensino e aprendizagem nessa modalidade. Essa que a afetividade dos professores com os discentes é um fator que aumenta a autoestima dos educandos, contribuindo de forma significativa na obtenção de uma aprendizagem significativa.

Já Fonseca (2007), em relação a Educação de Jovens e Adultos, destaca que dentre outros fatores que contribuem para a evasão escolar, a adaptação ao modelo de funcionamento dos estabelecimentos de ensino constitui uma das maiores dificuldades encontradas pelos discentes que tentam adentrar nessa modalidade de ensino. Nessa direção, ela afirma que:

[...] guardam ainda, entretanto, muito da perspectiva da adaptação do indivíduo, aluno jovem ou adulto da educação básica, aos modos de organização, produção e atribuição de valores de uma sociedade marcada por relações tão flagrantemente injustas que redundaram na própria necessidade de se estabelecerem programas de Educação Básica de Jovens e Adultos [...] (FONSECA, 2007, p. 10).

Diversas pesquisas mostram que, nem sempre o fato dos discentes serem pessoas adultas dificultam o aprendizado, pelo contrário, há casos onde esse fator ajuda no processo ensino-aprendizagem.

[...] “apesar de as dificuldades, os custos e os obstáculos (e provavelmente também pela existência destes), a vivência de uma experiência de uma escolarização tardia gerou impactos bastantes positivos. Diante de tal constatação, conclui-se que a EJA promoveu a potencialização dos sujeitos pesquisados, uma vez que logrou utilizar o conhecimento e a experiência, mais depurados e ricos, da comunidade humana, para possibilitar-lhe o desenvolvimento consciente e autônomo de formas próprias de pensar, sentir e atuar” [...] (GÓMEZ, apud SANTOS, 2003, p. 123).

Assim as pesquisas mostram claramente a importância da EJA para as pessoas que pretendem concluir o ensino básico, a possibilidade de frequentar novamente os estabelecimentos de ensino e assim adquirir conhecimentos que podem devolver a cidadania é um fato extremamente importante para todos que fazem parte da educação.

Além disso, destacam que a afetividade na relação professor-aluno é algo importante no processo ensino-aprendizagem, pode proporcionar ao educando o gosto pelo conhecimento e a vontade de permanecer no ambiente escolar. Por outro lado, mostram também que existem vários fatores que contribuem para a evasão escolar nessa modalidade de ensino.

### **3 – NOSSA PESQUISA**

#### **3.1 – Levantamento dos dados da Escola**

Com o objetivo compreender o perfil dos alunos e professores, assim como as principais dificuldades encontrados por eles, desenvolvemos uma pesquisa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Humberto Lucena, localizada na cidade de Cacimba de Dentro - PB. De acordo com a direção, é uma instituição educacional que tem seu atendimento direcionado ao ensino médio na modalidade regular e EJA, divididos em três turnos, com a capacidade média de recepção de 1.000 (mil) alunos por ano letivo. Atualmente há aproximadamente 600 alunos no ensino regular e EJA. A faixa etária predominante dos alunos é de 15 a 17 anos. Em sua maioria são mulheres e sua distribuição é em torno de 70% de mulheres e 30% de homens.

A instituição, cuja as fotos encontra-se no apêndice A, está localizada no bairro Santo Antônio, onde as famílias dos alunos são predominantes de lares com renda inferior a um salário mínimo, constituídos em sua maior parte por agricultores ou por autônomos, sobrevivendo de prestações de serviços à própria comunidade ou até mesmo a instituição escolar e do benefício federal, por serem acobertados pela Lei 10.219 de 11 de abril de 2008.

Os alunos do turno da manhã são aproximadamente 95% predominante da zona urbana, enquanto que os alunos do turno da tarde são em torno de 90% da zona rural e os alunos do turno da noite são de 60% da zona rural. A escola promove reuniões de pais e mestres, com o objetivo de se aproximar e de conhecer a realidade familiar de cada educando, todavia, nem todos comparecem. Caracterizamos o desempenho do corpo discente como regular. Os alunos mantêm uma boa convivência com os professores e os demais funcionários. As atividades escolares de maior interesse pelo corpo discente são: práticas esportivas, excursões, e aula de campo. As atividades sociais preferidas por eles são festividades da comunidade, as atividades culturais relacionadas a festejos religiosos e juninos.

Estruturalmente a escola é composta pelas seguintes dependências:

**Internas:** 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 cantina, 10 salas de aula (sendo 09 adequada com tamanho, ventilação e iluminação favorável e 01 pequena e sem ventilação), todas com quadro branco e carteiras novas, 01 laboratório de informática, 01 laboratório de ciências inativo, 01 sala de vídeo, 01 biblioteca, 06 banheiros para alunos (03 femininos e 03 masculinos), 02 banheiros para funcionários (01 feminino e 01 masculino), 01 pátio, 03 dispensas. Todas com uma média de boa a regular estado de conservação, mas aptas para o trabalho e para atender a clientela educacional.

**Externas:** 02 quadras – 01 de futsal em funcionamento e bom estado de conservação e 01 de vôlei inativo, como mostra figura 1.

Inicialmente funcionava como escola municipal chamada de Escola Cinecista de Cacimba de Dentro, que atendia o ensino secundário (atual Ensino Fundamental II), fundada no ano de 1982 e funcionando no prédio da Escola Municipal “Arnoud Dantas do Nascimento”, anos após, com a construção de uma escola estadual, o prefeito da época, em acordo com o governo estadual transferiu a Escola Cinecista, passando à esfera estadual com o nome Escola Estadual “Manoel Olegário da Silva” onde funcionava com 04 turmas de 5ª a 8ª séries no turno diurno. Ao ser autorizado o seu funcionamento, documentou-se como Escola Estadual de 1º e 2º graus de Cacimba de Dentro já com o exercício do Ensino Médio. Não há informação como houve a transição do nome para EEEFM “Senador Humberto Lucena”, mas que está devidamente regularizada e participa do Educacenso, do PDDE e PDE Escola, com uma semana cultural e tecnológica envolvendo toda equipe escolar.



**Figura 1: Quadra de Esporte e Laboratório de Informática.**

### 3.1 – Elaboração e aplicação dos questionários

Nesse trabalho, foram aplicados questionários com professores e alunos que fazem parte da Educação de Jovens Adultos. Assim, o presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de natureza quanti-qualitativa, e se configura como diagnóstica (MARQUES, MANFROI e DE CASTILHO, 2006). Após a realização de observações na escola com o objetivo de compreender a dinâmica existente nesse ambiente de ensino, aplicamos os questionários com os docentes e discentes. Eles responderam os questionários simultaneamente, de forma espontânea e consciente.

Na elaboração dos questionários, que encontra-se no Apêndice B, foram colocadas questões objetivas e subjetivas, caracterizando-os com semiestruturados. Com relação aos questionários dos docentes, ele abordou o sexo, a idade, a formação acadêmica, a formação voltada para a EJA, o tempo de docência, dificuldades em exercer a docência e sugestões que possa melhorar a qualidade do ensino.

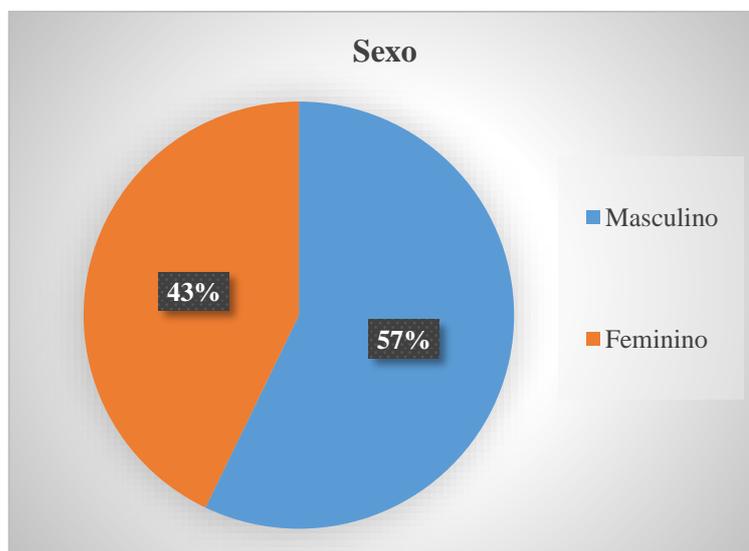
Já o questionário aplicado aos discentes abordou idade, o sexo, o estado civil, a faixa de renda familiar, o número de pessoas que moram com o discente, a ocupação com atividade remunerada, os motivos que levaram tais discente a interromper os estudos, os motivos levaram a voltar a estudar, as dificuldades encontrada ao estudar na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Humberto Lucena e, por fim, as sugestões para que possam melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.

As perguntas colocadas nos questionários objetivaram descrever os docentes que lecionam nesta modalidade de ensino e os discentes que a frequentam no estabelecimento de ensino já citado. O tipo de questionário escolhido, foi o semiestruturado, de acordo com Minayo (2004, p. 108, apud ROCHA et al, p. 3, 2007), “combina perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador”.

### 3.2 – Tratamento e interpretação dos dados

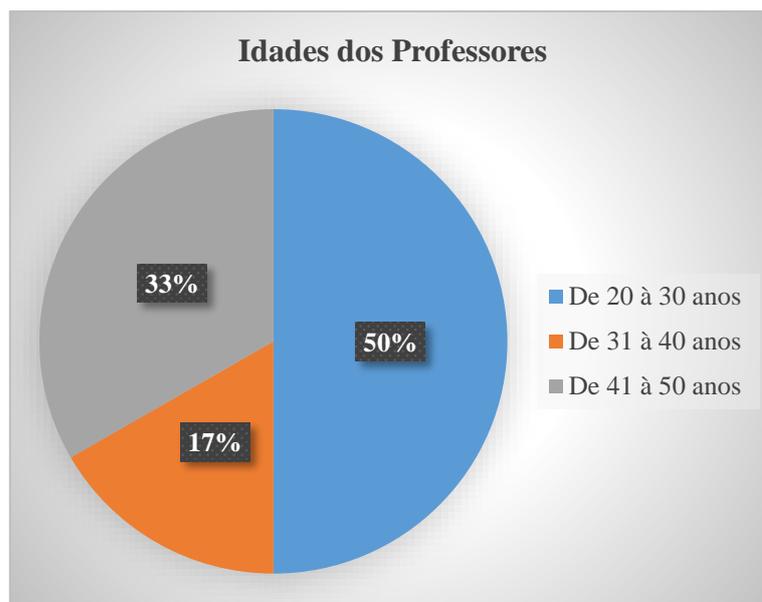
Foram aplicados dois questionários com o corpo docente e discentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Humberto Lucena. Através destes, foi feito um levantamento a respeito da EJA, onde foi possível coletar os dados que estão exposto nos gráficos que seguem. Participaram deste levantamento 7 professores e 43 alunos.

Em relação aos professores, a pesquisa identificou que dos 7 professores que participaram dessa pesquisa, 57% responderam ser do sexo masculino e 43% ser do sexo feminino.



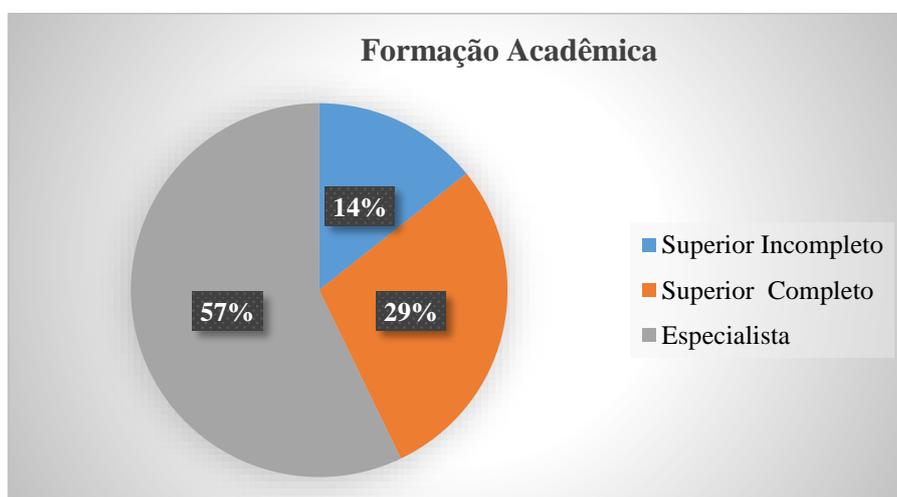
**Gráfico 1: Sexo dos docentes.**

Outro dado importante que se obteve com a essa aplicação, foi com relação às idades de dos docentes que atual naquela modalidade de ensino. De acordo com o Gráfico 2, 50% dos docentes têm idades entre 20 e 30 anos, 17% tem idades entre 31 e 40 anos e 33% com idades entre 41 e 50 anos.



**Gráfico 2: Idades dos Professores**

Um terceiro dado extremamente importante colhido na escola em questão, foi relacionado à formação acadêmica de seus docentes. O Gráfico 3 mostra que 14% possui Curso Superior Incompleto, 29% possuem Curso Superior Completo e 57% são detentores de curso de Especialização.



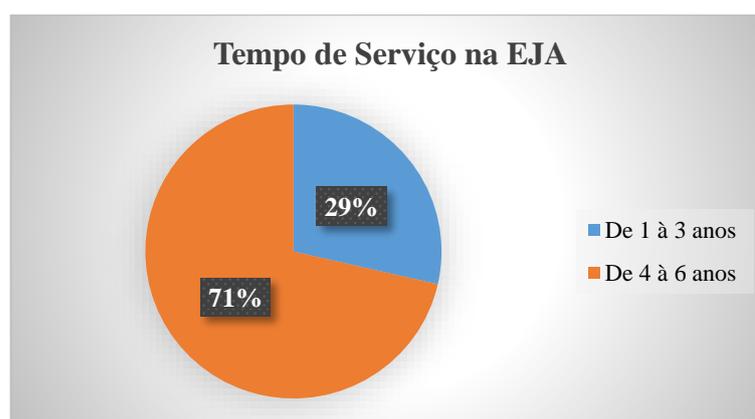
**Gráfico 3: Formação Acadêmica.**

Dentre as questões abordadas no questionário, a formação acadêmica voltada para a EJA também foi abordada. O Gráfico 4 mostra que 71% dos professores possuem alguma formação voltada para a Educação de Jovens e Adultos e apenas 29% alegaram não ter nenhuma formação voltada para a EJA.



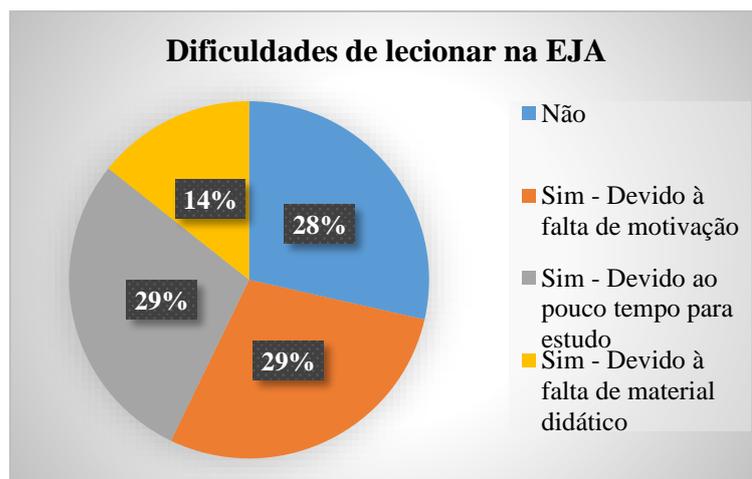
**Gráfico 4: Formação Acadêmica voltada para a EJA.**

O tempo de serviço na Educação de Jovens e Adultos também foi um dos itens abordados nesse questionário. De acordo com o Gráfico 5, verificou-se que 71% possui de 4 à 6 anos e apenas 29% possui de 1 à 3 anos.



**Gráfico 5: Tempo de serviço na EJA.**

As dificuldades em lecionar nessa modalidade de ensino também foi objeto de avaliação. Nesta, de acordo com o Gráfico 6, 28% não possuem dificuldades em lecionar na EJA, 28% afirmaram possuírem dificuldades em lecionar devido à falta de motivação dos alunos, já 28% responderam que possuem dificuldades em lecionar nessa modalidade de ensino devido à falta de tempo dos alunos para estudo, pois são apenas dois bimestres, para concluir um ano letivo; Por fim, 16% responderam que possuem dificuldades devido à falta de materiais didático.



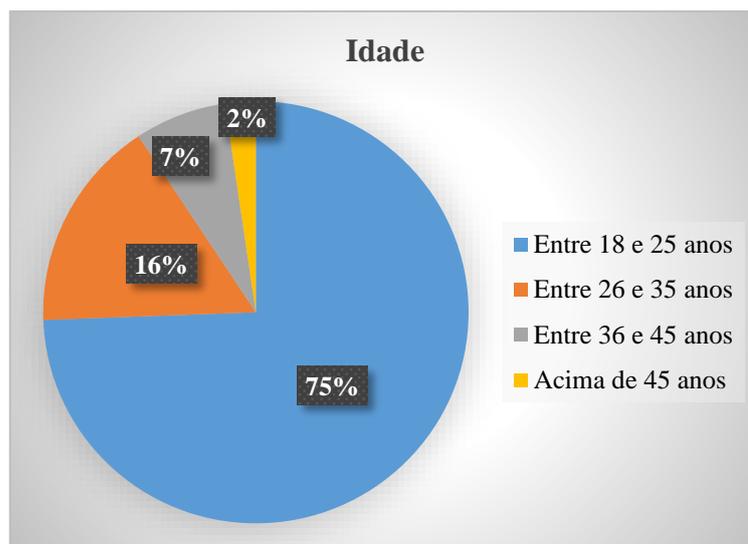
**Gráfico 6: Dificuldades de lecionar na EJA.**

Diante destes questionamentos destacados até o momento, o rol de perguntas foi finalizado indagando sobre sugestões de atividades que podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino nesta modalidade. Segundo o Gráfico 7, 64% sugeriram aulas diversificadas, 25% sugeriram que as turmas fossem formadas de acordo com as faixas de idades e por fim, 11% argumentaram que é importante valorizar as experiências extraescolares.



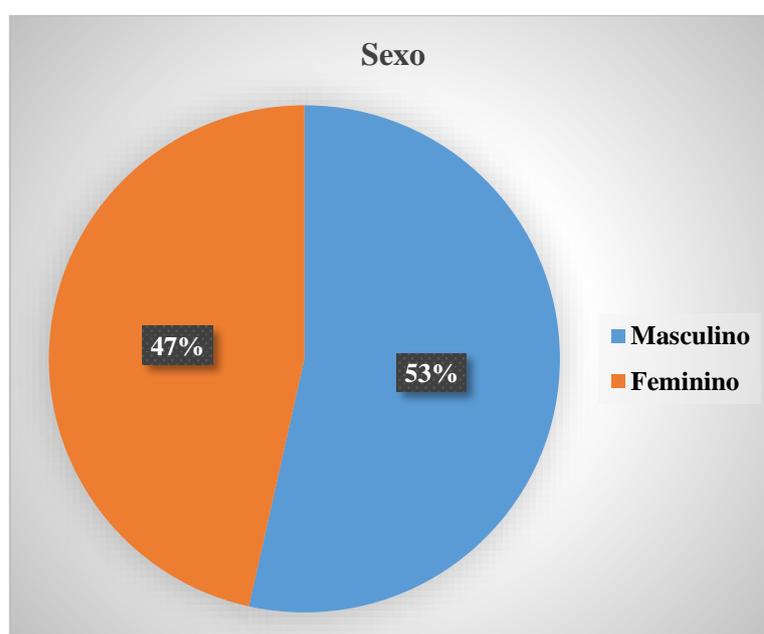
**Gráfico 7: Sugestões de Atividades.**

Além do questionário aplicado com os docentes, outro questionário também foi aplicado com os discentes que frequentam a EJA na Escola E.E.F.M. Senador Humberto Lucena. Nesse questionário, a primeira indagação foi com relação às idades dos alunos que frequentam esta modalidade de ensino. De acordo com o Gráfico 8, 75% possui idades entre 18 e 25 anos, 16% tem idades entre 26 e 35 anos, 7% afirmaram ter idades entre 36 e 45 anos e apenas 2% disseram que sua idade é acima de 45 anos.



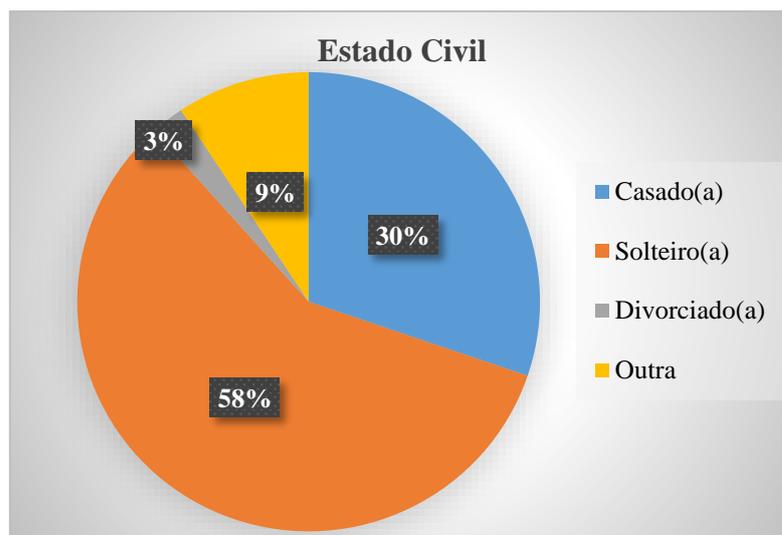
**Gráfico 8: Idade dos discentes.**

Com relação ao sexo, os números mostra que praticamente a metade do alunos são do sexo masculino e a outra metade é do sexo feminino. De forma mais precisa, de acordo com o Gráfico 9, 53% são do sexo masculino e 47% são do sexo feminino.



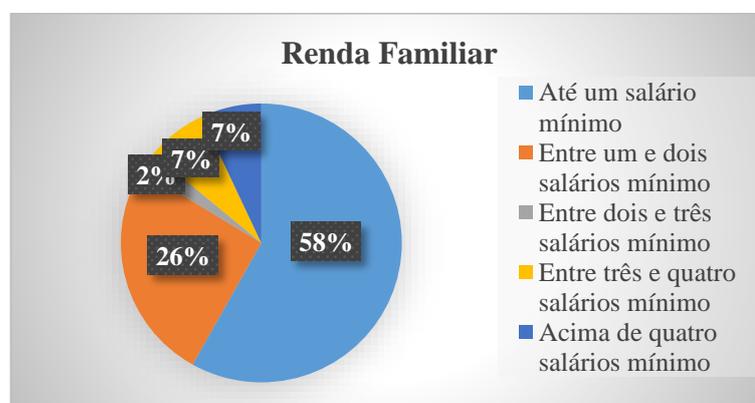
**Gráfico 9: Sexo dos discentes.**

O estado civil dos discentes também foi pesquisado. De acordo com nosso Gráfico 10, 30% afirmaram que são casados(as), 58% disseram ser pessoas solteiras, 9% responderam outra e apenas 3% afirmaram ser divorciadas.



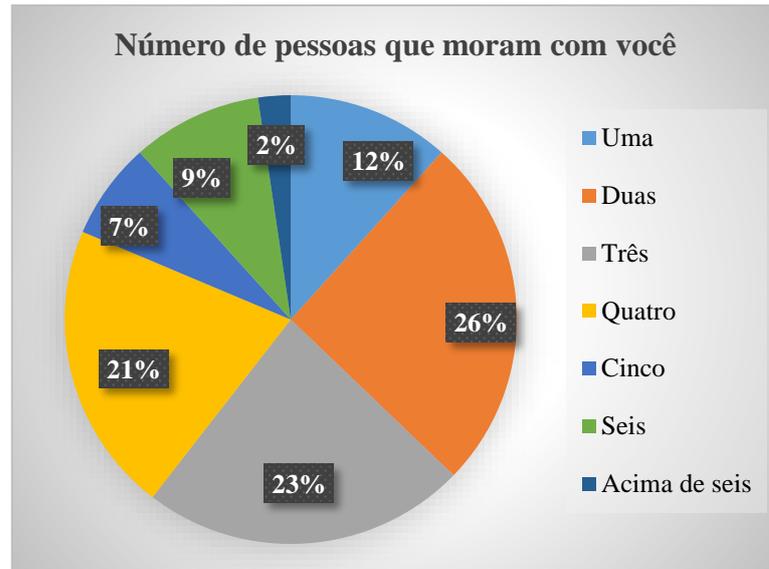
**Gráfico 10: Estado civil.**

A renda familiar também foi um dos elementos abordados no questionário. Como mostra o Gráfico 11, a grande maioria, que em percentual encontramos 58%, ganham até um salário mínimo, 22% ganha entre um e dois salários mínimo, 2% afirmaram que ganhavam entre dois e três salários mínimo, 7% responderam que ganham entre três e quatro salários mínimos e por fim, 7% que possuem rendimentos acima de quatro salários mínimos.



**Gráfico 11: Renda familiar.**

O número de pessoas que moram com cada discente também foi questionado. De acordo com os dados obtidos, exibidos no Gráfico 12, 12% responderam que apenas uma pessoa moram com este na sua residência, 26% afirmaram ter duas pessoas, 23% informaram residir com três pessoas, 21% residem com quatro pessoas, 7% convivem com cinco pessoas, 9% com seis pessoas e 2% argumentara conviver com mais de seis pessoas.



**Gráfico 12: Número de pessoas que moram com cada discente.**

A atividade remunerada também foi um dos elementos abordados, praticamente a metade dos discentes exercem atividades remuneradas (51%) contra 49% que argumentaram não exercer atividades com remuneração, como pode ser observado no Gráfico 13.



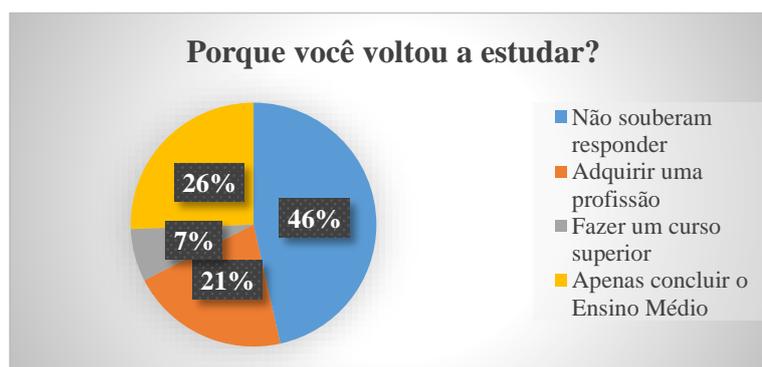
**Gráfico 13: Atividade remunerada.**

Os motivos pelos quais os levaram a interromper os estudos também foi objeto do questionamento. De acordo com o Gráfico 14, a grande maioria (58%) afirmou que o trabalho foi o principal obstáculo para seus estudos. A impossibilidade de conciliar trabalho e estudo levou esses discentes a abandonarem os estudos.



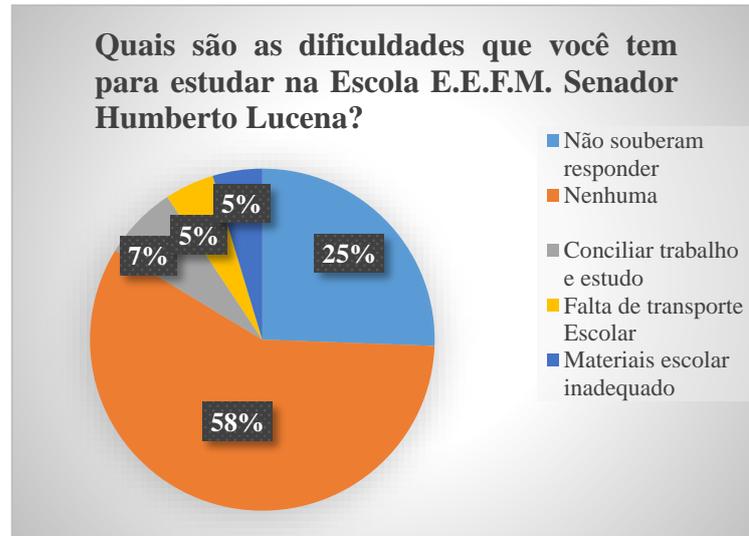
**Gráfico 14: Motivo que o levou a interromper os estudos.**

Questionados sobre os motivos que levaram a voltar a estudar, de acordo com o Gráfico 15, 46% não souberam responder, disseram que queria concluir o Ensino Médio, 21% argumentaram que desejaria adquirir uma profissão e apenas 7% afirmaram que pretendiam fazer um curso superior.



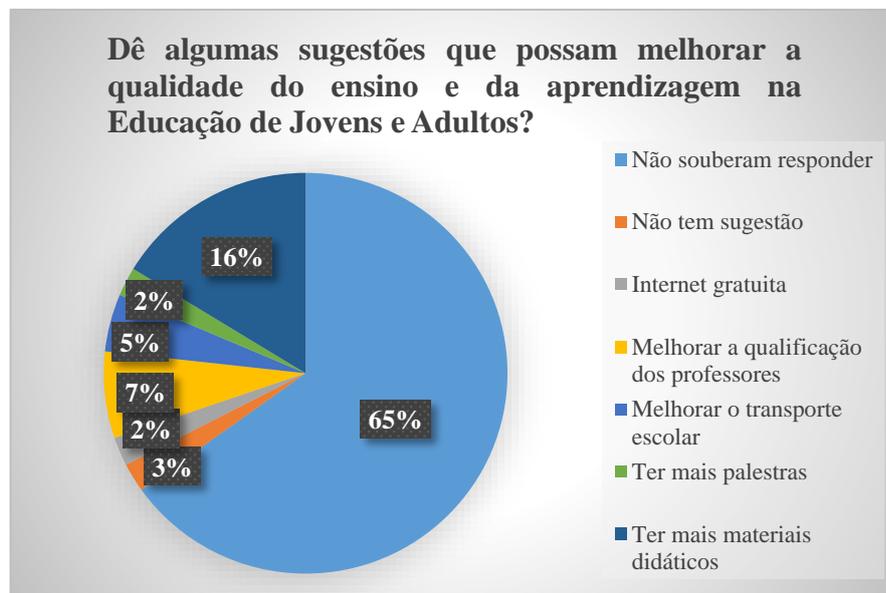
**Gráfico 15: Motivos que levaram os discentes a voltar a estudar.**

Uma pergunta das mais importantes do questionário foi a que questionou sobre as dificuldades encontrada pelos discentes na Escola E.E.F.M. Senador Humberto Lucena. Como mostra Gráfico 16, do total de entrevistado, 58% afirmaram não ter dificuldades; 25% não souberam responder; 7% argumentaram que uma das grandes dificuldades era conciliar trabalho e estudo; 5% afirmaram ser o transporte escolar o principal obstáculo aos estudos e por fim, 5% esclareceram que a falta de materiais escolares dificulta o seu estudo.



**Gráfico 16: Dificuldades em estudar na EJA.**

Concluindo o questionário, os discentes foram indagados sobre algumas sugestões que possa melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem na EJA. De acordo com o Gráfico 17, dos discentes que participara da pesquisa, 65% não souberam responder; 7% sugeriram melhorar a qualificação dos professores; 5% indicaram a necessidade de melhorar o transporte escolar; 16% sugeriram melhorar os materiais didáticos; 3% não colocaram sugestões; 2% reivindicaram mais palestras e por fim, 2% indicaram disponibilizar internet gratuita.



**Gráfico 17: Sugestões.**

### **3.3 – Resultados dos questionários dos professores**

Ao analisar as respostas dos professores que participaram da pesquisa, percebe-se claramente que são professores jovens, visto 50% tem entre 20 e 30 anos, a maioria é do sexo masculino, 29% são graduados e 57% possuem especialização, a maioria possui formação para a EJA e possuem um tempo de serviço entre 4 e 6 anos nessa modalidade de ensino. Isso mostra que o corpo docente da escola, que é objeto de estudo, é qualificado.

Porém, com relação às dificuldades encontradas por estes, em lecionar nessa modalidade de ensino, a maioria responderam que além da falta de material didático e a falta de interesse dos alunos, o pequeno espaço de tempo destinado às aulas, visto que o aluno conclui uma série em apenas um semestre, é um dos fatores que contribui decisivamente para o fracasso escolar.

### **3.4 – Resultados dos questionários dos alunos**

De acordo com as resposta dos discentes às perguntas do questionário, constatou-se que a grande maioria (75%) são com idades entre 18 e 25 anos. Além disso, mais da metade dos que responderam o questionário, são solteiros(as). Além desses dados relatados, constatou-se que 58% ganham até um salário mínimo e 26% convivem com duas pessoas na sua residência. Praticamente a metade (51%) exerce alguma atividade remunerada.

Quando questionados sobre os motivos que levaram a interromper os estudos, 58% afirmaram que foi devido ao trabalho, 21% porque casou-se, 5% por falta de interesse e 6% não souberam responder. Com relação aos motivos que levaram a voltar a estudar, 46% não souberam responder, 26% relataram que pretendem concluir o Ensino Médio e 21% afirmaram que pretendia adquirir uma profissão e apenas 7% pretendem concluir um curso superior.

Com relação as dificuldades encontradas em frequentar as aulas na EJA, a maioria (58%) responderam não possuem dificuldades e 25% não souberam responder. Por fim, quando indagados sobre sugestões que podem contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem na EJA, surpreendentemente 65% não souberam responder e 16% sugeriram melhorar o transporte escolar.

#### 4 – CONCLUSÕES

Após a análise dos dados coletados na presente pesquisa, constatou-se que a maioria dos professores, mesmo possuindo a formação mínima necessária ao exercício da docência e alguns até com capacitações e especializações voltadas para o ensino na Educação de Jovens e adultos, possuem dificuldades em lecionar nessa modalidade de ensino.

Dentre as dificuldades elencadas pelos docentes, algumas tiveram destaque pela alta frequência de citações. Dentre estas, destacou-se o pouco tempo para a realização das aulas (apenas um semestre para concluir uma série), a falta de material didático apropriado e de motivação dos discentes.

Já com relação aos discentes, a maioria (58%) afirmou que não possuíam dificuldades com relação à aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. Porém, vários alunos destacaram que enfrentam vários obstáculos para poderem frequentar essa modalidade de ensino, dentre estes, destaca-se a dificuldade de conciliar o trabalho e o estudo e a falta de transporte escolar.

Além disso, após uma análise detalhada das respostas dos discentes e docentes através dos questionários, foi possível verificar que ambos responderam que a falta de materiais didático é um dos obstáculos encontrados por eles nessa modalidade de ensino.

Com essa pesquisa foi possível conhecer os docentes e discentes que fazem parte da Escola E.E.F.M. Senador Humberto Lucena, as suas dificuldades e perspectivas, e com isso repensar as práticas educativas de tal modo que possamos oferecer aos alunos a oportunidade de ter de volta o direito de ter uma educação de qualidade.

## 5 – REFERÊNCIAS

BRANCO, Verônica. A sala de aula na Educação de Jovens e Adultos. *Educar*, Curitiba, n. 29, p. 157-170, 2007. Editora UFPR.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 2001, 148p.

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos; MARTINELLI, Selma de Cássia. Educação de adultos: percepções sobre o processo ensino-aprendizagem. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)* [online]. 2006, vol.10, n.2, pp. 197-210. ISSN 1413-8557.

\_\_\_\_\_. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Parecer nº 11 e Resolução nº 1/2000.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. *Educação Matemática de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte. Autêntica, 2007.

FRIEDRICH, Márcia; BENITE, Anna M. Canavarro; BENITE, Claudio R. Machado; PEREIRA, Viviane Soares. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. Rio de Janeiro, Abr/Jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a11v1867.pdf>. Acessado em 20 de Março de 2014.

GADOTTI, M. Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL, 2000, Évora. *Um olhar sobre Paulo Freire: trabalhos apresentados...* Évora, PT: Universidade de Évora, 2000.

IRELAND, T. A EJA agora tem objetivos maiores que a alfabetização, Pará, maio, 2009. Seção políticas públicas. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidade/eja-tem-agora-objetivos-maiores-alfabetizacao-476424.shtml>>.

Acessado em

MARQUES, Heitor Romero; MANFROI, José; CASTILHO, Maria Augusta de. *Metodologia da pesquisa e do trabalho científico*. Campo Grande: UCDB, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

SOARES, L. J. G. *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PAIVA, V. *Educação popular e educação de adultos*. São Paulo: Loyola 1973. v. 1. (Temas Brasileiros, 2).

PONTES, Rodolfo Rodrigues de. O uso de Tecnologias Digitais no Ensino da EJA: Um Caminho Possível para o Ensino de Operações Fundamentais. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/ebapem/anais.php>. Acessado em 20 de Março de 2014.

ROCHA, Maria Vieira; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2007, Salvador. Anais do VIII ENANCIB, Salvador: UFBA, 2007.

UNESCO. Declaração de Hamburgo sobre a educação de adultos e plano de ação para o futuro. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS, 1997, Hamburgo. *Anais...* Hamburgo, Alemanha, 1997.

## APÊNDICE A

As fotos a seguir, mostra a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Humberto Lucena, localizada na cidade de Cacimba de Dentro – PB.



**Figura 2: Entrada principal da Escola.**



**Figura 3: Saudações aos alunos**



**Figura 4: Estacionamento da Escola.**



**Figura 5: Corredor.**



**Figura 6 : Acesso ao pátio da Escola.**



**Figura 7: Pátio da Escola.**



**Figura 8: Quadra de Esporte e Laboratório de Informática.**

**APÊNDICE B**

**Professor(a), com o objetivo de conhecer o funcionamento da Educação de Jovens e Adultos na Escola E.E.F.M. Senador Humberto Lucena, solicitamos que responda os questionamentos abaixo. Obrigado pela sua colaboração.**

**Questionário dos docentes****1. Sexo.**

( ) Masculino.

( ) Feminino.

**2. Idade: \_\_\_\_\_****3. Formação acadêmica.**

( ) Superior incompleto.

( ) Superior completo.

( ) Especialista.

( ) Mestrado.

( ) Doutorado.

**4. Possui alguma formação voltada para EJA?**

( ) Não.           ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_

**5. Há quanto tempo trabalha na Educação de Jovens e Adultos?**

\_\_\_\_\_

**6. Quais são as dificuldades de lecionar na Educação de Jovens e Adultos na Escola E.E.F.M. Senador Humberto Lucena?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**7. Dê algumas sugestões que possam melhorar o ensino e a aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos na Escola E.E.F.M. Senador Humberto Lucena?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Com o objetivo de conhecer o funcionamento da Educação de Jovens e Adultos na Escola E.E.F.M. Senador Humberto Lucena, solicitamos que responda os questionamentos abaixo. Obrigado pela sua colaboração.

### Questionário dos alunos

#### Perfil socioeconômico

**1. Idade.**

- Entre 18 e 25 anos.
- Entre 26 e 35 anos.
- Entre 36 e 45 anos.
- Acima de 45 anos.

**2. Sexo.**

- Masculino.
- Feminino.

**3. Estado civil.**

- Solteiro(a).
- Casado(a).
- Divorciado(a).
- Outra.

**4. Faixa de renda familiar (somando a sua renda com a das pessoas que moram com você).**

- Até um salário.
- Entre um e dois salários mínimos.
- Entre dois e três salários mínimos.
- Entre três e quatro salários mínimos.
- Acima de quatro salários mínimos.

**5. Número de pessoas que moram com você.**

- 0.             1.             2.             3.             4.             5.
- 6.             7.             8.             9.             Acima de 9.

**6. Exerce alguma atividade remunerada:**

- Sim.
- Não.

**Em relação a EJA**

**1. Qual o motivo que o levou a interromper os estudos?**

---

---

---

---

---

**2. Por que você voltou a estudar?**

---

---

---

---

**3. Quais são as dificuldades que você tem para estudar na Escola E.E.F.M. Senador Humberto Lucena?**

---

---

---

---

**4. Dê algumas sugestões que possam melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem na Educação de Jovens a Adultos.**

---

---

---

---